

Algumas notas introdutórias sobre o ritual Yalsa Steira da etnia Brame da Guiné-Bissau: os Brames ou Mancanhas

Grupo de Trabalho 4:
África e Diáspora: pesquisa e produção de conhecimento

Lenilda da Costa Lima Oliveira ¹ 

¹ Mestranda no Programa da Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, nidalima111213@gmail.com

RESUMO

É de suma importância quando nós, brasileiros/as estudamos o continente africano, suas dimensões políticas, culturais e econômicas, nesta roda de conversa, irei trazer algumas notas introdutórias sobre um país africano, O objetivo é discutir o ritual de Yalsa steira praticada na etnia Brame da Guiné-Bissau. São vários rituais que esta etnia pratica após a morte de uma pessoa adulta e antes de Toca-Tchur, com foco no ritual Yalsa steira. Em termos de metodologia fazer esse diálogo com a interdisciplinaridade entre os povos da etnia Brame e seus rituais, entre rituais que se faz depois do funeral, destacamos o Yalsa steira que significa levantar esteira onde se encontrava o corpo da pessoa falecida, mas na etnia Brame o significado do termo é outro. Consiste num ato de desligamento da pessoa deste mundo para outro mundo através do ritual. Este ritual será abordado em minha dissertação de conclusão de curso Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, Universidade UNILAB.

85

Palavras-chave: Guiné-Bissau; etnia Brame; ritual.